

JUSTIFICATIVA

HOMENAGEM: Título de Cidadão Itanhaense

Nome: José Alberto Loio de Loureiro

Data de nascimento: 12/12/1956

Nacionalidade: portuguesa

Cidade: Viseu

Naturalizado brasileiro: em 1976, em Manaus, AM

Filiação: Alexandre de Loureiro

Maria do Céu Loio

Filho mais velho, tem dois irmãos: Alexandre e Antônio.

Casou-se com Ana Leonor Landeiro de Loureiro, em 8 de março de 1984, com quem teve três filhos, todos nascidos na cidade do Rio de Janeiro: 1) Cláudia Landeiro de Loreiro, que faleceu logo após o parto, em 21 de junho de 1984; 2) Suzana Landeiro de Loreiro, médica, nascida em 28/05/1986; 3) Alexandre Landeiro de Loreiro, arquiteto, nascido em 03/06/1992.

A família, de origem portuguesa, chegou ao Brasil em 1960, com a finalidade de trabalhar no país, a convite de um tio, José Loureiro da Silva, que já estabelecido em Manaus, empresário naquela cidade, tendo dado oportunidade ao sobrinho, pai de José Alberto, para trabalhar e se estabelecer economicamente no país. José Alberto tinha 4 anos de idade.

A família permaneceu em Manaus durante 9 anos, tendo o pai empreendido várias coisas, dentre elas: 1) inovou a venda de sorvete na rua, com um amigo que trazia caixas de isopor dos Estados Unidos, de modo que passou a vender sorvete na rua, tendo mais de 100 empregados trabalhando na cidade de Manaus; 2) tinha um bar e restaurante chamado Alex, que se tornou referência à comunidade intelectual, política e empresarial daquela cidade; 3) tinha carros de praça e também “lotação”, que, àquela época, não havia empresa de transporte coletivo em Manaus.

Aos 12 anos de idade já trabalhava no caixa do bar e restaurante do pai.

Em 1969 retornaram a Portugal por dois anos. Simplesmente entregou as empresas para a irmã e para o cunhado poderem trabalhar, em retribuição à ajuda que recebera do tio quando veio ao Brasil. Com pouco mais de 30 anos, passou a viver da renda que já havia constituído por seus esforços de empresário no Brasil.



De volta ao Brasil em 1971, o pai de José Alberto o colocou para administrar os imóveis da família, dando-lhe comissão de 10% da renda obtida. A partir daí, montou sua primeira empresa: DCoração Presentes, que era uma empresa de decoração e presentes com uma filosofia voltada ao afeto presente na decoração e no ato de presentear.

Estudou em Portugal e no Brasil. Aqui, estudou no Colégio Salesiano Dom Bosco, em Manaus; em Portugal, no Colégio Via-Sacra, em Viseu, onde nascera. No ensino superior, iniciou, na Universidade do Amazonas, UA, o curso de Engenharia Florestal, tendo, pouco tempo depois, trocado de curso para o curso de Engenharia Civil. Não concluiu. Mais tarde, fez, na Uninorte, o curso de Jornalismo por já estar trabalhando na televisão aberta com comunicação. Trabalhou nas afiliadas da Rede Globo, da Band e da Cultura. Dentre outros programas de TV, apresentou, na TV Cultura, o “Em Cena” e o “Carrossel da Saudade”, este último, ao vivo, em frente ao Teatro Amazonas.

Nessas idas e vindas entre Brasil e Portugal, conheceu Ana Leonor, largou tudo em Manaus, e foi viver na cidade da então mulher, Petrópolis. Teve três filhos. Em Petrópolis montou uma confecção de roupas femininas. Viveu casado por praticamente 17 anos. Divorciou-se em 2001, retornando a Manaus, onde, em 2002, montou, juntamente com o irmão Alexandre, a discoteca A2, que foi um grande sucesso na noite manauara.

Ainda como empresário da noite, trouxe ao Teatro Amazonas apresentações memoráveis como a Ana Botafogo, Fernando Mendes – então os primeiros bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e, como Diretor Social do Luso Esporte Clube daquela cidade, levou Agnaldo Rayol e fadistas consagrados.

Nessa discoteca conheceu Alexandre Moraes, que era de Itanhaém. A convite de Alexandre, veio conhecer Itanhaém. Conheceu e foi amor à primeira vista. Para cá, de forma surpreendentemente rápida, transferiu negócios e fixou residência. Casou-se com Alexandre. Está em Itanhaém há 19 anos. Chegou à cidade em fevereiro de 2004. De imediato, apaixonou-se por Itanhaém, e decidiu então comprar a casa onde Alexandre, o marido, cresceu, no bairro Cibratel II. Nunca mais foi embora e nem quer ir. Arrebatado que foi por estas paisagens, escolheu Itanhaém como seu lugar no mundo. Talvez porque a Itanhaém também tenha – ou seja conhecida como – a “Amazônia Paulista”, o que diz muito de suas referências de vida. Sempre participativo, é presente nas discussões importantes do município, e alguém que, para além de muito querido por todos, está disposto a trabalhar pela cidade que está, como diz, “no seu coração”.

Na mais profunda acepção de sentido, é um genuinamente orgulhoso Cidadão Itanhaense.

